

DESPRENDIMENTO EPISTÊMICO: UMA ANÁLISE DA DISCIPLINA PENSAMENTO CRÍTICO LATINO AMERICANO

BRITO, Valéria Souza Lima¹
UESB, valeriaslima@hotmail.com

SANTOS, Arlete Ramos dos²
UESB, arlerp@hotmail.com

FRANÇA, Jasmym Alves³
UESB, jasmymfranca7@gmail.com

RESUMO

Neste artigo, apresentamos discussões acerca da decolonização no que diz respeito ao conhecimento produzido pelos intelectuais latino-americanos e a análise de leituras do conceito e das reflexões sobre a desobediência teórica e epistêmica. A partir da Disciplina Pensamento Crítico Latino Americano no Programa em Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em Vitória da Conquista-Bahia, que traz abordagens e professores que discutem tal temática, a partir da coleta de dados por meio de questionários elaborados pelo *Google Forms*. Buscamos compreender a notoriedade da disciplina na formação acadêmica de cada participante, bem como, a relevância e compressão dos assuntos abordados. Nesse sentido, podemos apontar que a disciplina proporcionou a construção de um saber essencial e emancipatório. Permitindo, não só a desconstrução de saberes impostos para nossa cultura e história, mas, oportunizando a construção de novos conhecimentos a partir de uma perspectiva própria.

Palavras chaves: Discurso decolonial. Desobediência epistêmica. América latina.

INTRODUÇÃO

O discurso único se torna uma grande violência, principalmente quando a história não é contada por quem realmente a vivenciou. Este estudo tem como possibilidade ser um movimento de decolonização, a fim de refletir sobre os discursos enraizados acerca da América Latina, principalmente no que diz respeito ao conhecimento produzido pelos intelectuais latino-americanos, considerados subalternos e desprovidos de conhecimento pelo homem branco europeu.

Percebe-se, a necessidade de uma desobediência epistêmica, principalmente nos espaços acadêmicos onde os referenciais de conhecimento aponta para uma reprodução de uma visão de mundo a partir das perspectivas hegemônicas do Norte (LANDER,

2000), e que em muitas situações tem como referencial ‘de qualidade’ teóricos europeus, por isso, a perspectiva teórica é um caminho essencial para os pensadores pós-colonial/descolonial, se apropriar e mostrar quem são e como é sua história, no sentido de ser contada por quem vivencia e de fato compreende seu lugar de fala, (RIBEIRO,2017) na perspectiva de transcender historicamente com os estigmas da colonialidade. Nesse sentido, Mota Neto e Streck (2019) entendem que a decolonialidade é a esteira dos teóricos, como uma possibilidade de questionamento radical na busca da superação das formas de opressão contra as classes e os grupos sociais subalternos colonizados.

Ressaltamos que é uma tarefa *a priori* compreender a importância dos movimentos de resistência identificados dentro dos espaços acadêmicos, no fortalecimento de ações e reflexões que contribuem para possibilitar um movimento de combate à alienação em suas diversas dimensões.

Ao pensar em desobediência epistêmica, precisamos compreender aspectos que na história são necessários e importantes, por isso, é importante conhecer a definição de conceitos como: colonialidade e colonialismo (MALDONADO-TORRES, 2007). Aprender essas definições nos conduz a entender que de fato o movimento da desprendimento epistêmico é muito necessário, por isso, o objetivo desse estudo é elucidar o papel que a Disciplina Pensamento Crítico Latino Americano ofertada remotamente no Programa em Pós Graduação em Educação (PPGED) na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em Vitória da Conquista-Bahia, ofertada de forma remota, haja vista que a disciplina foi contemplada por docentes de outros países, bem como alunos de diversos estados do Brasil, portanto, elucidamos aqui a relevância de uma disciplina e como os achados desses estudos compreende a função emancipatória que por meio dela é evidenciada.

A partir da vivência na disciplina, surge a seguinte arguição: De que forma a disciplina Pensamento Crítico Latino Americano é um ato de desobediência epistêmica? De tal arguição, surge o objetivo central deste estudo: analisar a contribuição da disciplina Pensamento Crítico Latino Americano como ato de desobediência epistêmica. No que tange aos aspectos específicos: buscamos refletir sobre os desdobramentos da disciplina; avaliar como a disciplina corrobora para o processo de desobediência epistêmica na América Latina.

A disciplina “Pensamento Educacional Crítico latinoamericano” teve como pressuposto apresentar teorias da educação na América Latina. Abordados

temas/autores/as traduzem referenciais teóricos para a compreensão dos processos históricos de colonização (dominação, exploração, do saber, do ser e do poder), colonização do saber como processo de contradição, as práticas sociais e as epistemologias educacionais e ações de emancipação/libertação. Teve como intuito a promoção de aprofundamento de pensamentos educacionais a partir da interpretação da realidade dos povos em seus contextos históricos do campo e cidade (SANTOS, MARQUES e NUNES, 2022).

No que diz respeito à ementa da disciplina, esta apresenta a historicidade e a diversidade de teorias produzidas sobre o pensamento educacional latinoamericano. Através de uma produção intelectual na região, disponibilizando estudos, observações, ensaios e pesquisas centradas nas análises da realidade local, regional e global, com temas e centralidades próprias. A proposta da disciplina aborda a educação e a escola dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo e da cidade no contexto histórico das lutas sociais e da atuação política e pedagógica dos movimentos sociais e trabalhadores das últimas décadas na América Latina.

A disciplina foi conduzida pelos/as professores/as: Dra. Arlete Ramos dos Santos, Dra. Tatyane Gomes Marques e Dr. Cláudio Pinto Nunes, com carga horária de 45 horas e contou com a 53 inscitos, vale ressaltar que até a conclusão da disciplina houve algumas desistências por motivos pessoais.

Dentro da proposta da disciplina, teve como objetivo geral: Apresentar as principais teorias que fundamentam o pensamento educacional crítico da América Latina. No plano específico: Contribuir para a socialização, o reconhecimento de autores e autoras que fundamentam o pensamento libertador latinoamericano; debater temas contemporâneos que versam sobre educação latinoamericana; analisar as perspectivas teóricas educacionais presentes nas lutas dos movimentos sociais da América Latina; identificar as concepções e conceitos da política educacional latinoamericana, identificando os diferentes agentes da sociedade e do Estado na formulação, implementação e avaliação; compreender a importância da Educação Popular nos diversos países da América latina (SANTOS, MARQUES e NUNES, 2020).

Conduzidos por esses objetivos, na metodologia adotada pela disciplina constam atividades síncronas e assíncronas, com aulas expositivas e dialogadas, discussões de textos, seminários, análise de documentos oficiais, atividades relacionadas ao estudo sobre as teorias educacionais no contexto latinoamericano. Observações e pesquisa em

espaços educativos virtuais; reflexões individuais (oral e escrita), *podcast*, vídeos, publicação *blogs*. No que tange os aspectos avaliativos da disciplina utilizou-se de apreciação da escrita de síntese, artigo, seminário, participação e trabalhos em grupo; produção de vídeos, *podcast*, blog e outros meios tecnológicos (SANTOS, MARQUES e NUNES, 2020).

PERCURSOS METODOLÓGICOS

A investigação desse estudo parte dos princípios de uma pesquisa de cunho qualitativo, desenvolvida em dois momentos. O primeiro realizado a partir da análise documental, por meio de uma investigação de pesquisa bibliográfica sobre o referido campo de estudo; o segundo momento constitui numa investigação na perspectiva fenomenal, na qual busca a visão dos sujeitos envolvidos (alunos cursistas) na disciplina ofertada. De acordo com Magalhães, Nascimento e Roazzi (2018, p.63), “a consciência fenomenal tem sido conceituada como a vivência de um estado subjetivo da consciência que é como tal, constituído pela qualidade inerente aos seus conteúdos em um dado momento” (*apud* NAGEL, 1974; TEIXEIRA, 2010).

Os instrumentos de coleta de dados selecionados foram: a observação e aplicação de questionário/formulário disponibilizado aos alunos por meio de um *link do Google Forms* no grupo da disciplina no *Whatsapp*. Que possibilita acessar em qualquer local e horário, o que viabiliza agilidade na coleta de dados e análise dos resultados, assim que o questionário é respondido as respostas aparecem de forma imediata facilitando o processo da pesquisa (MOTA, 2019).

Foi feito um convite aos alunos, ainda no período das aulas e, posteriormente, foi feito um texto orientador para que os cursistas da disciplina acessassem o formulário e respondessem ao questionário, que possuía a opção de assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), que têm por finalidade possibilitar, aos colaboradores da pesquisa, amplo esclarecimento sobre a investigação do objeto deste estudo: disciplina Pensamento Latinoamericano. Compreendendo seus riscos e benefícios, para que se manifeste livremente e consciente, a fim de que o estudo futuramente seja encaminhando para fins de publicação. O TCLE, foi encaminhando através do e-mail de cada participante, ressaltando que cada colaborador será identificado por nomes fictícios de intelectuais negros da América Latina, de modo particular, os intelectuais brasileiros, a fim de valorizar estes que produzem ciência e

sofrem as marcas do apagamento na história. Suas identidades foram preservadas, permanecendo em anonimato inclusive na publicação em um momento posterior, conforme sinaliza o TCLE que preconiza a Ética na Pesquisa.

O questionário aplicado aos colaboradores continha identificação dos sujeitos, e 05 (cinco) questões relacionadas a disciplina. Participaram da pesquisa 18 (dezoito) estudantes do PPGEd-UESB. As perguntas utilizadas no estudo priorizaram contemplar aspectos que correlacionam com as vivências e o objeto de estudo deste trabalho que perpassa, para além dos encontros nas aulas, mas como ato de desobediência epistêmica, por isso, a perspectiva deste estudo busca analisar a contribuição da disciplina Pensamento Crítico Latino Americano como ato de desobediência epistêmica. Desse modo, foram elaboradas 05 perguntas, a fim de atender os objetivos e obter retorno preciso no que tange os desdobramentos da disciplina. Forem elencadas em duas seções. A primeira no que diz respeito à disciplina como desprendimento epistêmico, com as seguintes indagações: “*Qual o motivo/razão que conduziu você a fazer a disciplina Pensamento Latino Americano?*”, “*Para você qual a importância da disciplina Pensamento Crítico Latino Americano na sua formação?*”, “*De que forma a disciplina é um ato de desobediência epistêmica Latino Americana?*”. Por conseguinte, foram realizados dois questionamentos sobre a metodologia da disciplina, sendo estas: “*Comente sobre a metodologia utilizada na disciplina*”, “*Houve (ou não) aspectos desfavoráveis na disciplina? Comente*”. Estas indagações teceram uma diversidade de reflexões que contribuem para pensar nas possibilidades de um saber emancipatório, por meio das experiências partilhadas em diversos espaços educacionais, que perpassam para além da realidade educacional brasileira, mas ultrapassa a “trincheira de ideias” compartilhadas em uma disciplina sendo inspiração de luta para reconhecimento das produções latino americanas.

Quadro 2 – Cronograma da disciplina (conteúdos/palestrantes/país/data)

Fundamentos teóricos	Palestrante	País
Apresentação da disciplina Livro: Pensamento (teoria) social e político latino-americano e caribenho Autoria: Simone Rodrigues Pinto (2020)	Arlete Ramos dos Santos Tatyanne Marques Cláudio Pinto Nunes	Brasil
Educación Popular en América Latina: trazas históricas y nudos estratégicos para el siglo XXI	Jorge Fabian Cabaluz Ducasse.	Chile
MILPAS EDUCATIVAS: Entramados socionaturales comunitarios para el buen vivir. Autoria: Stefano Sartorello La educación zapatista Autoria: Leticia Madera	Dr. Diego Juarez	México

Fundamentos teóricos	Palestrante	País
Livro: Decires Autoria: María Ester Saleme de Bournichón, (2021) Livro: Pedagogías Decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)viver. Tombo II. Serie Pensamiento decolonial. Ediciones Abya-Yala, 2017.	Alicia Olmos Jorgelina Tallei	Argentina
Da erradicação do analfabetismo nos territórios à territorialização da agroecologia: o que nos ensina a educação socialista cubana? Autoria: Lia Pinheiro Barbosa (2021)	Lia P. Barbosa	Brasil
	Dr. Samuel Hilcias Ruiz	Venezuela
Fontes da educação popular na América Latina: contribuições para uma genealogia de um pensar pedagógico decolonial Autoria: João Colares da Mota Neto e Danilo R. Streck	Dr. Adelson Ferreira da Silva	Brasil
EL CONTEXTO DE VENEZUELA Las luchas campesinas, antiesclavistas y antioligárquicas Autoria: Paulina Ellena Villasmil	Dra. Paulina Ellena Villasmil	Venezuela
Desobediência epistêmica: a opção decolonial e o significado de identidade em política. A pedagogia do Movimento Sem Terra	Dr. Eduardo Júnior Dra. Arlete Ramos dos Santos	Brasil
Texto: Educación popular y educación propia: diálogos desde experiencias educativas en Cauca Autoria: Maria Isabel González-Terrerros Alfonso Torres-Carrillo Texto: ASOINCA: un sindicato docente con propuesta pedagógica Autoria: Alcira Aguilera Morales María Isabel González Terrerros	Dra. Maria Isabel González	Colômbia
Educación popular y educación propia: diálogos desde experiencias educativas com Cauca.	Dra. Maria Antônia de Souza	Brasil

Fonte: criação própria a partir da ementa da disciplina.

A disciplina proporcionou em sua ementa e conseguiu durante seu percurso atingir tais objetivos proposto, com o destaque a discussão acerca da realidade concreta da nossa cultura e história, permitindo a racionalidade dos fatos que nos foram e nos são impostos há décadas.

La crítica del paradigma europeo de la racionalidad/ modernidad es indispensable. Más aún, urgente. Pero es dudoso que el camino consista en la negación simple de todas sus categorías; en la disolución de la realidad en el discurso; en la pura negación de la idea y de la perspectiva de totalidad en el conocimiento. Lejos de esto, es necesario desprenderse de las vinculaciones de la racionalidad-modernidad con la colonialidad, en primer término, y en definitiva con todo poder no constituido en la decision libre de gentes libres. Es la instrumentalización de la razón por el poder colonial, en primer lugar, lo que produjo paradigmas distorsionados de conocimiento y malogró las promesas liberadoras de la modernidad. La alternativa en consecuencia es clara: la destrucción de la colonialidad del poder mundial (QUIJANO, 1992).

Diante disso, Quijano apresenta o que é a desobediência epistêmica, conceitos eurocentrados e enraizados para que possamos sair do domínio colonial, que faz negar uma totalidade de categorias que foram distorcidas e negadas durante a história.

Reconhecer e valorizar os sujeitos da pesquisa, talvez seja ponto de partida de cada pesquisador na busca de alcançar seus objetivos, ao analisar os discursos e compreender as impressões dos partícipes da pesquisa. Vale salientar, que foi disponibilizado o formulário por meio do link do *Google Forms*, através do grupo de *Whatsapp*. Responderam as questões 18 (dezoito) estudantes da¹ disciplina (identificados no texto com nomenclatura de intelectuais negros da América Latina) e a primeira questão teve como finalidade verificar o (s) motivo/razão que conduziram a se inscrição na disciplina.

Quadro 3 – Motivo/razão para cursar disciplina.

Qual o motivo/razão que conduziu você a fazer a disciplina pensamento latino americano?
<input type="checkbox"/> Foi indicação da minha orientadora
<input type="checkbox"/> Primeiro, foi uma solicitação da minha orientadora. Também porque nome da disciplina me chamou a atenção, despertando o interesse de conhecer outras realidades da América Latina.
<input type="checkbox"/> Curiosidade pelo tema
<input type="checkbox"/> Busca por novos conhecimentos sobre a educação no contexto latino-americano
<input type="checkbox"/> As discussões da disciplina, me identifico com os conteúdos da América latina.
<input type="checkbox"/> Compreender o pensamento da educação na América latina.
<input type="checkbox"/> O fato de ser online e por morar distante me motivou bastante, mas também tive interesse por conhecer sobre o Pensamento Latino Americano.
<input type="checkbox"/> Era a disciplina optativa oferecida pela linha de pesquisa do mestrado em que faço parte.
<input type="checkbox"/> Por querer conhecer mais sobre a educação na América Latina e por saber que teria uma abordagem crítica.

Fonte: criação própria a partir dos dados da pesquisa (2023)

Percebe-se que dentre os participantes da pesquisa, em sua maioria é notória a curiosidade e o interesse por conhecer sobre os aspectos da América Latina. Outro aspecto a se considerar foi a indicação de orientadores de pós-graduação para aprofundamentos em pesquisas, o que é muito significativo, pois percebemos que os espaços acadêmicos tem valorizado e buscando apreender sobre os conhecimentos latino-americanos. O que significa que é de muita relevância, e a disciplina inspira outros pesquisadores sobre a temática. Dessa maneira, Mignolo destaca que é preciso implementar essa desobediência para transformar que,

Significa, em primeiro lugar, engajar-se em *desobediência epistêmica* [...] A desobediência epistêmica é necessária para levar a *desobediência civil* (Gandhi, Martin Luther King) até o ponto do qual não há retorno. A desobediência civil, na epistemologia ocidental moderna, só poderia levar a reformas, não a transformações. Por este simples motivo, a tarefa do pensamento decolonial e da implementação da opção decolonial no século XXI começa pela ruptura epistêmica: a partir de atos de desobediência epistêmica. (MIGNOLO, 2009, p.43/44. Tradução VEIGA, I. B., 2021).

¹

Um olhar para história nos permite perceber traços do apagamento de um povo que foi subalternizado e invisibilizado. As reproduções dos discursos do colonialismo estão muito presentes em nossos espaços acadêmicos, por isso a rupturas desses paradigmas são tão necessários, para compreender e mudar de fato a história contada de fato por quem entende e vivência. A partir desse momento utilizaremos nomes fictícios de intelectuais negros para discutir sobre a questão que teve como foco a importância da disciplina Pensamento Crítico Latino Americano na sua formação.

Nesse sentido, ao analisar as falas dos participantes da pesquisa, pudemos compreender na fala de Beatriz Nascimento, a importância que uma disciplina como essa é um ato de desobediência epistêmica quando ela diz: “Foi de conhecer uma realidade que poucos têm/tiveram a oportunidade de conhecer, pois os fatos históricos que são apresentados, pouco ou quase nada são contados com veracidade. O que nos foram impostos e impregnados em nossas mentes que o que bom, belo, bonito e inteligente vieram dos europeus.”

Negar o conhecimento, é negar a emancipação do sujeito. À medida que se promove um pseudodiscurso, não é possível compreender a origem e nem a história de uma comunidade/povos, por isso é tão necessário desvelar e aprofundar cada vez mais nos conhecimentos.

Ao ter uma disciplina como movimentação epistêmica podemos ter argumentos para diminuir os discursos apresentados como melhores e mais “bonitos”, a fim de contribuir para falas como essa de Conceição Evaristo, quando aponta sobre a importância da disciplina: “*Ela possibilitou conhecer autores que tratam da educação na perspectiva decolonial, algo que eu ainda não tinha tido acesso*”. Como também de Petronília Beatriz Gonçalves e Silva, que afirma que a disciplina, “*Trouxe muitas contribuições, mostrando conceitos até então desconhecidos: colonialidade, descolonialidade, dentre outros.*” Compreender conceitos como esses provoca muitas reflexões, e também conseguimos perceber diante das falas já apresentadas que a disciplina é um ato de desobediência epistêmica ao contribuir para desvelamento de conceitos desconhecidos, bem como a diversidade da educação na América Latina, conhecer outras realidades e histórias que também são as lutas de um mesmo povo, reforça o espírito da luta, nesse sentido Milton Santos, afirma que cursar a disciplina foi muito importante, para também ver outras realidades, ele destaca: “*Sem dúvida ter cursado essa disciplina foi de grande relevância, pois foi possível conhecer um pouco da realidade educacional e, até mesmo, social de outros países e abrir novo campo de pesquisa*”.

Ainda nessa perspectiva Djamila Ribeiro, reitera: *“Essa disciplina possibilitou ampliar meu conhecimento produzido por teóricos da América Latina e assim ter acesso a outras histórias, com outras perspectivas, narrativas e outras ideologias. Ademais, no tocante, a questão de gênero e raça, foi primordial conhecer tantas autoras negras que têm produções relevantes e discutem temáticas que precisam ser trabalhadas”*. Em suma, reiteremos a partir da fala de Djamila Ribeiro, o porque é tão importante compreender a história, nos possibilita olhar para além do que nos é dito, podemos ir além do que está posto, ao nos debruçarmos sobre teóricos tão relevantes e necessários para nossa história, no entanto, são esquecidos.

Ao fazer esse movimento de escuta, de leituras de ampliação do conhecimento conseguimos compreender e ver que são os sujeitos que compõe essa história, conseguimos fazer com que seus nomes sejam ecoados e não mais silenciados, por isso, nessas reflexões iniciais, conseguimos perceber o quão é necessário e importante, ações que contribuam para o fortalecimento da identidade, das particularidades e da história de cada povo, assim sendo, destacamos a contribuição da participante Carla Akotirene, que ao descrever a importância da disciplina Pensamento Crítico Latino Americano destaca que é *“Muito grande, foram momentos inesquecíveis de aprendizado e troca de experiências, além disso me deu uma dimensão muito maior da educação na América Latina e de sentimento de pertencimento”*. Destacamos as seguintes palavras da participante “sentimento de pertença”, logo “houve uma época em que os estudiosos supunham que se você “vem” da América Latina, você precisa “falar sobre” a América Latina; que, nesse caso, você deve representar sua cultura”. (MIGNOLO, 2009, p.25), é o que cada sujeito faz quando é valorizado e entende sua origem e história, este compreende seu lugar e se enxerga naquele contexto.

Aqui elencamos novamente, que nosso estudo tem como objetivo central: analisar a contribuição da disciplina Pensamento Crítico Latino Americano como ato de desobediência epistêmica. No plano específico: buscamos refletir sobre os desdobramentos da disciplina; avaliar como a disciplina corrobora para o processo de desobediência epistêmica na América Latina.

Nesse movimento de engajamento da desobediência epistêmica, compreender os desdobramentos de uma disciplina, ao ponto de não ser mais uma ação de reforma, mas de transformação, produzindo conhecimento crítico emancipatório, como tarefa decolonial a fim de romper com os muros da alienação (MIGNOLO, 2009).

Outra pergunta abordada referiu-se à percepção dos estudantes ao ver a disciplina como desobediência epistêmica. Este questionamento teve como foco nosso objeto central de perceber os desdobramentos da disciplina. Diante das falas elucidadas fazemos destaque a intelectual Maria Aparecida da Silva Bento (Cida Bento), que enxerga a disciplina como ato epistêmico de desobediência *“quando ela transgride os muros institucionais e avança no conhecimento, por meio da leitura de mundo de povos, movimentos sociais e organizações da sociedade civil, que desmistifica a aparência de fatos conhecidos apenas por meio da disseminação ideológica de uma única classe, que é a classe dominante”*. É perceptível na fala de Cida Bento, quando ela enfatiza que a disciplina *“transgride os muros”*, ela de fato desobedece e possibilita nos espaços acadêmicos um movimento decolonial.

Transgredir os muros do conhecimento universalizado e compreender as possibilidades que encontramos nesse percurso educacional é fundamental para um engajamento epistêmico, sendo muito importante que tenha profissionais dedicados a enveredar na história com contribuições tão necessária para a construção da formação humana e emancipatória. Desse modo, Carla Akotirene destaca: *“Acredito que através experiências compartilhadas que a disciplina oportunizou, serviu como inspiração para sermos residência e lutar pelo reconhecimento das produções latinas americanas, inclusive lendo e citando esses autores nas nossas produções acadêmicas”*. Valorizar os intelectuais e teóricos latinoamericanos denota o sentimento de pertença, bem como com as experiências da educação na América Latina, por meio dos desvelamentos do saber, e nessa perspectiva, conseguimos perceber na fala de Chimamanda Ngozi Adichie, que enfatiza a importância dessa disciplina, *“ao nos propiciar o “descortinamento” da realidade posta de um sistema eurocêntrico, principalmente no âmbito da invisibilidade dos intelectuais latino americanos e negros”*. Corroborando com essa ideia, Conceição Evaristo, diz: *“Na medida que consegue “abrir os olhos” para as questões políticas e sociais que ao longo do tempo foi nos ensinado a achar correto apenas um lado, lado esse que tem o homem branco como modelo para a espécie humana e o capitalismo como único sistema econômico”*.

Quando *“abrimos os olhos”* para enxergar e nos perceber na história, conseguimos notar a invisibilidade da cultura latino-americana, que ao longo da história foi conduzida por uma única forma de *“pensar”*, sendo privilegiado o conhecimento europeu tido como legítimo. Nesse sentido, Mignolo defende que,

[...] não basta apenas mudar o conteúdo da conversa, mas que é essencial mudar os *termos* da conversa. Mudar os termos da conversa significa ir além de controvérsias disciplinares e interdisciplinares e do conflito de interpretações. Enquanto controvérsias e interpretações continuam dentro das mesmas regras do jogo (os termos da conversa), o controle do conhecimento não é trazido à tona. E, a fim de trazer à tona a base moderna/colonial do controle do conhecimento, é necessário focar no conhecedor e não no que é conhecido. (MIGNOLO, 2009, p. 28. Tradução VEIGA, I. B., 2021)

Compreendemos até aqui, a importância dessa disciplina, no entanto salientamos a partir Mignolo que, não é somente apreender o conteúdo, é preciso ir para além dos conflitos e confrontos, sejam nos espaços acadêmicos ou quaisquer outros locais. As interpretações precisam possibilitar um desvelamento e as reflexões produzir uma nova forma de pensar. Dessa maneira, reiteremos essa discussão elucidando a fala da participante Nilma Lino Gomes, que reafirma o compromisso da disciplina como um caminho que rompe com as cadeias epistêmicas europeias que nos mantém reféns de conhecimentos que não nos representa. Ela diz: *“É preciso desconstruir a cultura eurocêntrica imposta em nossa formação, nas licenciaturas. Daí a justificativa em se ver a disciplina como um ato de desobediência, para romper os paradigmas, as imposições feitas desta cultura. A partir da valorização da produção acadêmica feita por e para latinoamericanos, discutindo questões sociais, políticas e culturais deste continente, isto será possível. O eurocentrismo como única perspectiva de conhecimento, exclui a existência e a viabilidade de outras racionalidades epistêmicas e outros saberes que não o do homem branco europeu. Esta colonialidade é evidente no sistema educativo, onde o saber e a ciência europeus são elevados como quadro científico acadêmico-intelectual (MIGNOLO, 2009).*

Analisar os traços do colonismo, perpetuado na colonialidade podemos observar muitos vestígios que sustentam as correntes teóricas nas academias pedagógicas. No entanto, vale ressaltar que, conseguimos perceber a importância da disciplina e seus desdobramentos a partir das falas que reiteram seu papel como um ato de desobediência epistêmica latino-americana.

Por fim, as perguntas finais são discutidas sobre a metodologia da disciplina que adotou uma diversidade de possibilidades a fim de que pudesse atender aos anseios dos participantes e desenvolvesse as propostas com apreço e participação de todos. Desse modo, foi elaborado o quadro 3, que apresenta as falas dos estudantes sobre a metodologia realizada pelos professores da disciplina.

Quadro 03 - Metodologia da disciplina Pensamento Crítico Latino Americano

Abdias do Nascimento	Gostei das formas que os professores trabalharam com a gente. Uma metodologia ativa e estimuladora.
Neil deGrasse Tyson	A metodologia foi boa, com a participação de diversos professores, de diferentes universidades e países e cada um com a sua forma peculiar de discutir os conteúdos.
Lélia Gonzalez	A metodologia foi bastante criativa.
Beatriz Nascimento	Gostei da metodologia utilizada.
Sueli Carneiro	Diversificada e variada contemplando várias formas de aprendizado e avaliações.
Angela Davis	Não tenho dúvida de que houve um grande esforço dos professores para planejarem as estratégias de desenvolvimento das aulas. Ainda que a facilidade das aulas por plataformas digitais contribua bastante para o desenvolvimento de uma disciplina com convidados de outros países, o período de aula das 14h às 18h é um período extenso e cansativo, mas as metodologias utilizadas pelos professores fizeram um grande diferencial na condução das aulas.
Conceição Evaristo	Uma metodologia muito interessante.
Carla Akotirene	Atendeu aos objetivos propostos.
Silvio de Almeida	Foi muito interessante nos proporcionam um amadurecimento sobre a compreensão do conteúdo.
Chimamanda Ngozi Adichie	A dinâmica da disciplina possibilitou a participação e o conhecimento de autores de lugares diversos, bem como as atividades despertaram a criatividade e a articulação com diferentes aprendizados.
Milton Santos	O fato de ter sido remoto garantiu a minha participação, O exercício das sínteses e as atividades em grupo foi de grande valia para absorvermos toda essa gama de produções acadêmicas na área de forma diversificada.

Fonte: criação própria (2023)

Na perspectiva de também verificar a metodologia aplicada, salientamos que a disciplina contemplou a diversidade dos sujeitos, ainda que alguns tenham suas considerações próprias. Conseguimos observar nos relatos apresentadas do quadro 3, que a disciplina conseguiu contemplar muitas particularidades. Ao trabalhar de maneira criativa, diversificada e emancipadora, conseguiu atender aos objetivos da ementa da disciplina, que buscou apresentar as principais teorias que fundamentam o pensamento educacional crítico da América Latina, bem como, contribuir para o reconhecimento de autores e autoras que fundamentam o pensamento libertador latino-americano, a fim de preparar esses educadores para as adversidades, sendo assim, é muito importante avaliar a abordagem aplicada, pois também, consegue responder aos objetivos desse estudo, quando entendemos que possibilita uma produção de conhecimento que atende, entende e compreende as especificidades dos sujeitos e seu contexto, fazendo uso de estratégias e ferramentas para possibilitar autonomia e conhecimento epistemológico da América Latina.

Por fim, entendemos que já avançamos no que diz respeito as discursões e reflexões superficiais, principalmente quando nos apoiamos em conceitos e argumentos que nos possibilita a traçar um novo perfil, tendo em vista que cada sujeito absorve de uma forma, no entanto a partir das falas, conseguimos perceber um entrelaçamento nos discursos apresentados e a relação em que corresponde com a disciplina. Por fim, para finalizar, porém sem concluir, pois o movimento de desobediência epistêmica, está apenas engajando, como afirma Mignolo (2019). É nesse processo de engajamento que vamos caminhando e buscando esse desvelar do saber. Dessa forma, a última questão ainda se tratando da disciplina, foi questionado se a disciplina houve (ou não) aspectos desfavoráveis, a fim de perceber as nuances nesse processo formativo.

Quadro 4 - Houve (ou não) aspectos desfavoráveis na disciplina

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Não!
<ul style="list-style-type: none"> ▪ As sínteses acarretaram um pouco, pois tínhamos outros estudos com as outras disciplinas.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O único aspecto desfavorável está em mim mesma por não dominar a língua espanhola e ter dificuldades em entender a abordagem dos professores estrangeiros que contribuíram com a disciplina. Sugiro que, se possível, da próxima vez, coloque um intérprete.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tive dificuldades em compreender alguns professores de outros países.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acredito que seria necessários pelo menos dois encontros presenciais para aqueles que pudessem se fazer presente.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apenas algumas leituras foram grandes, o que dificultou conciliar com os outros estudos.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ A não ser o excesso de e sínteses não consigo enxergar.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ A disciplina Pensamento Educacional Crítico Latino Americano foi de uma grande inovação na área educacional. Parabéns as/aos mentoras/res por inovarem e dinamizarem e implementarem o currículo, principalmente na Pós Graduação, por terem produzido uma ementa com temas e centralidades voltadas para a América Latina.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em minha opinião, se fosse ministrada pessoalmente, teria obtido resultados ainda mais satisfatórios.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entendo que o formato da disciplina exigiu o formato online, mas eu tenho grandes dificuldades de concentração em aulas online. Dessa forma, penso que este tenha sido o único aspecto desfavorável (de maneira particular).

▪ Sim. As avaliações embora importantes, foram muitas, considerando minha realidade de vida e a sobre carga de atividades do mestrado, as vezes exigia sacrifícios para dá conta.
▪ Sim. O volume de atividades avaliativas que poderiam ser mais leves.
▪ O problema de internet dificultava as vezes alcançar uma participação efetiva.

Fonte: criação própria (2023)

Observamos aspectos mais citados que foram as atividades avaliativas, aulas online (conexão), compreensão da língua estrangeira dos palestrantes. Contribuições estas, que devem ser consideradas, a fim de que é preciso observar esse processo de ensino aprendizagem, revisitando a prática docente, sempre que necessário a fim de ressignificar as etapas de construção e solidificação do conhecimento, pois essas experiências talvez não garanta uma mudança, mas contribua significativamente para um novo olhar, diante dos aprofundamentos e formas de avaliação sobre a disciplina e os entraves que são percebidos nesse processo de formação intelectual.

FINALIZANDO, SEM CONCLUIR

Pensar numa educação de qualidade, perpassa para além dos anseios particulares de cada educador que resiste aos estigmas do colonialismo. É preciso lutar e ressignificar diariamente o ardor da resistência e, possibilitar um movimento de desobediência epistêmica que é consequentemente uma ação decolonial ao se desprender processo histórico fincado ‘sobre e sob’ os passos e orientações europeia.

Ao elucidar essa disciplina, como proposta coletiva de discutir temas contemporâneos que versam sobre educação e valorizam o conhecimento latino americano, bem como seus intelectuais, conseguimos perceber como ela surge como movimento epistêmico, sendo referencial educativo na emancipação do sujeito, por isso refletir essa realidade latinoamericana, conduz-nos a compreender que a Educação é contínua e o sujeito um ser em construção, cada vez mais que se desprende das amarras do eurocentrismo ele consegue perceber as riquezas e referências latinoamericana que possui uma potencialidade singular e quem saber produzir conhecimento, e esse apagamento histórico precisa ser dilacerado da história de um povo tido como subalternos e incapazes, e é por isso que corroboramos com a afirmação de Freire (1996) que compreende o sujeito como um ser inacabado, num processo de construção diário, sob a luz da epistemologia que descortina os conhecimentos.

Cada vez mais que encontramos movimientos como esse conseguimos perceber as possibilidades de desvelar a história e os discursos únicos que são contados por outros e não de fato, por quem é, vive e faz sua história, para além de ser latino-americanos somos gente que não paralisa diante dos limites, mas ultrapassa os horizontes do saber, a fim de “curar os estigmas” feitos nosso povo, pois o colonialismo se mantém vivo nos espaços acadêmicos, nas pesquisas, periódicos, nas teses e dissertações, nos textos, nos discursos e na cultura, enraizado e naturalizado, no entanto, precisamos respirar os horizontes da emancipação, que possibilita a desalienação do conhecimento, para que entenda sua história, e siga nesse processo de inacabamento entre o “ser e existir” lutando e resistindo à herança colonial, especificamente ao enfrentamento das diversas formas instaladas nos espaços acadêmicos e na sociedade, para concretizar a identidade e a originalidade do próprio pensamento e da história dos povos latinoamericanos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LANDER, E. **Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêntricos**. En libro: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. pp.21-53. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lander/pt/Lander.rtf>. Acesso em 06/12/2022.

LANDER, E. 2000 La colonialidad del saber: Eurocentrismo y ciencias sociales, perspectivas latinoamericanas. Editor. Buenos Aires: CLACSO.

MALDONADO-TORRES, N. 2007b, Sobre la colonialidad del ser: Contribuciones al desarrollo de un concepto. En S. Castro-Gómez & R. Grosfoguel (Comps.), El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Universidad Javeriana-Instituto Pensar, Universidad Central-IESCO, Siglo del Hombre Editores.

MAGALHÃES, J. H. G.; NASCIMENTO, A. M. do; ROAZZI, A. **O método introspeccionista e a investigação da consciência fenomenal: algumas considerações**. Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq/EDUA, ano 12, v. Vol XXIII, ed. 1, p. 62-79, 20 out. 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7885709>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MIGNOLO, W. D. Desobediência Epistêmica, Pensamento Independente e Liberdade Decolonial. **Epistemic Disobedience, Independent Thought and De-Colonial Freedom**. *Theory, Culture and Society*, [s. l.], v. 26, ed. 7-8, 2009, p. 1-23. Revista X, v. 16, n. 1, p. 24-53, 2021. 24. Tradução de: VEIGA, I. B. (2021).

MOTA, Janine da Silva. **Use of google forms in academic researchutilização do google forms na pesquisa ACADÊMICA**. Humanidades e Inovação, Revista Humanidades e Inovação, v. 6, n. 12, p. 372-380, agosto. 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106>. Acesso em: 7 dez. 2022.

MOTA NETO, J. C. STRECK, D. R. **Fontes da educação popular na América Latina: contribuições para uma genealogia de um pensar pedagógico decolonial**. Educar em Revista, Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 35, ed. n. 78, p. 207-223, 30 nov. 2019.

NAGEL, T. (1974). **What is it like to be a bat? The Philosophical**. Review, 8 (4), 435-450.

XIII Seminario Internacional de la RED ESTRADO
Dos décadas de estudios sobre el trabajo docente: existir, resistir y construir nuevos horizontes

RIBEIRO, D. O que é: lugar de fala? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2017.

TEIXEIRA, J.F. (2010). **A mente pós-evolutiva: a filosofia da mente no universo do silêncio**. Petrópolis: Vozes.

WHATSAPP Inc. (19 de julho de 2021). «WhatsApp Messenger». **Google Play**. **Google**. Consultado em 06 de dez. de 2021